



LACUNA CIENTÍFICA NA INVESTIGAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES LGBTQIAP+ NO SETOR INFORMAL

IVAN VILELA DA SILVA JUNIOR; THAYANNE BRANCHES PEREIRA

Introdução: Existe uma carência de pesquisas científicas que abordem as vivências de trabalhadores LGBTQIAP+ atuantes no setor informal. Embora se observe um aumento relevante nos estudos sobre diversidade sexual no ambiente formal, o contexto informal permanece pouco explorado pela investigação acadêmica, mesmo sendo composto por parcela considerável da população trabalhadora. Essa ausência de investigações impossibilita a compreensão dos efeitos psicológicos característicos, como o impacto de microagressões, enfrentados por essa comunidade nesses contextos laborais. **Objetivo:** Identificar a lacuna científica existente nos estudos sobre saúde mental de trabalhadores LGBTQIAP+ no setor informal no Brasil, destacando a necessidade de pesquisas que abordem os impactos psicológicos específicos desse cenário laboral. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa de caráter exploratório da literatura existente em psicologia organizacional e do trabalho, com o intuito de identificar a escassez de estudos empíricos sobre trabalho informal e diversidade sexual, contrastando-a com a literatura disponível sobre o setor formal. **Resultados:** A literatura apresenta uma concentração de estudos sobre o trabalho formal, negligenciando o setor informal, no qual trabalhadores LGBTQIAP+ também enfrentam vulnerabilidades psicológicas decorrentes das vivências cotidianas de discriminação e microagressões. A ausência de pesquisas impede a compreensão dos mecanismos específicos de discriminação, das estratégias de enfrentamento e das consequências para a saúde mental nessas circunstâncias. Essa lacuna científica contribui para a invisibilidade de uma população que já se encontra marginalizada. **Conclusão:** Os poucos estudos sobre saúde psicológica de trabalhadores LGBTQIAP+ no setor informal representam uma lacuna crítica que demanda expansão acadêmica. Pesquisas futuras devem priorizar essa conjuntura, a fim de colaborar com a proposição de intervenções psicológicas adequadas e com a elaboração de políticas públicas baseadas em evidências científicas para a prevenção e a promoção da saúde mental dessa população.

Palavras-chave: ; SAÚDE MENTAL; MINORIAS SEXUAIS E DE GÊNERO; SETOR INFORMAL